

## CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE CAETANÓPOLIS

Patrícia Diniz Vieira\*

Orientadora: Pauline Cristiane Moura\*\*

### RESUMO

O leite materno é imprescindível ao organismo, seus benefícios que perduram por toda vida, vão desde a garantia de uma boa digestão, proteção contra doenças, suporte emocional da criança à recuperação mais rápida após o parto e redução da possibilidade de desenvolvimento do câncer de mama. Os objetivos deste estudo foram avaliar o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno, realizar educação nutricional após avaliação das gestantes e classificar o estado nutricional das mesmas. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com 31 itens aplicado a 34 gestantes acompanhadas durante o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Caetanópolis/MG. As variáveis investigadas foram: socioeconômicas; experiência com amamentação; informações sobre a gravidez; conhecimento sobre aleitamento materno; amamentação e antropometria. Os resultados apontaram que a maioria das gestantes recebeu informação sobre aleitamento materno. As mulheres foram unânimes em reconhecer os benefícios do leite materno para o bebê. Apenas 52,94% foram informadas sobre as dificuldades que podem surgir durante a amamentação, 70,59% receberam orientação sobre as técnicas de amamentação e 67,65% compreendem o que é aleitamento exclusivo. A conclusão é de que há necessidade de apoio dos profissionais e das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) no período de puerpério, necessidade de orientação quanto às dificuldades que podem surgir durante a amamentação e maior convencimento quanto aos benefícios do leite humano para a mãe e o bebê.

**Descritores:** Aleitamento materno. Gestantes. Conhecimento. Atenção Primária à Saúde.

### ABSTRACT

*Breastmilk is essential to the body, its lifelong benefits range from ensuring good digestion, protection against disease, emotional support of the child to faster recovery after childbirth, and reduction of the possibility of developing breast cancer. The objectives of this study were to evaluate the knowledge of pregnant women about breastfeeding, to carry out nutritional education after evaluation of pregnant women and to classify their nutritional status. For this, a questionnaire with 31 items was applied to 34 pregnant women followed during prenatal care at the Basic Health Units (UBS) of the city of Caetanópolis / MG. The variables investigated were: socioeconomic; Breastfeeding experience; Information about pregnancy; Knowledge about breastfeeding; Breastfeeding and anthropometry. The results showed that most of the pregnant women received information about breastfeeding. Women were unanimous in recognizing the benefits of breast milk to the baby. Only 52.94% were informed about the difficulties that may arise during breastfeeding, 70.59% received guidance on breastfeeding techniques and 67.65% understood what is exclusive breastfeeding. The conclusion is that there is a need for support from the professionals and the Family Health Strategy (FHT) teams during the puerperium period, the need for guidance on the difficulties that may arise during breastfeeding and more convincing about the benefits of human milk for Mother and baby.*

*Breastfeeding. Pregnant women. Knowledge. Primary Health Care.*

---

\*Graduanda em Bacharelado em Nutrição, Faculdade Ciências da Vida (FCV) Sete Lagoas/MG, Email: [patriciadinizvieira@gmail.com](mailto:patriciadinizvieira@gmail.com)

\*\*Mestre em Educação em Diabetes pela Santa Casa BH, Especialista em Nutrição Humana e Saúde pela UFLA, Graduação em Nutrição pela UFOP

## INTRODUÇÃO

O reconhecimento ou desconhecimento dos benefícios do leite humano para a mãe e para a criança, a adesão ou a resistência em amamentar, a responsabilização do aleitamento materno por impedir uma nova gravidez e provocar mudanças no corpo da mulher datam de longo tempo. Bosi e Machado (2005) ao abordarem o aleitamento materno em um contexto histórico, salientam que os critérios da amamentação existem desde 1800 a.C e sugerem que o ato de amamentar, na época dos espartanos, efetivava-se de acordo com as classes sociais.

Ao tratar de benefícios, Bueno (2013) salienta que o leite humano é um alimento que oferece condições para o bom funcionamento e proteção do organismo, além de suporte emocional. Corroborando com Bueno, Lélis (2012) ressalta que o leite materno facilita a excreção das primeiras fezes do bebê e prepara o intestino para receber a transformação do colostro em leite maduro. Levy e Bértolo (2012) ao se referirem às vantagens do aleitamento materno para a mãe, destacam a redução de tamanho do útero de forma mais rápida, após o parto e menor possibilidade de desenvolvimento de câncer da mama.

Para que aconteça a conscientização da importância do aleitamento materno, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (2007) recomenda que os serviços de saúde promovam o aleitamento exclusivo até os seis meses de idade e sua continuidade aos dois anos ou mais, complementado com outros alimentos. Quanto à relação dos serviços públicos de saúde e aleitamento materno, Moreira e Murara (2012) pontuam que a Atenção Básica tem papel fundamental de assistência na gravidez, à mãe e ao bebê nos anos iniciais deste.

O tema deste projeto de pesquisa é conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis-MG. O problema consiste em avaliar o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento materno na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis. É na atenção primária que devem ser realizados os procedimentos de menor complexidade como consultas, exames, acompanhamento das gestantes, orientações de prevenção de doenças e para promover a saúde, entre essas, a importância do aleitamento materno. A pesquisa sustenta a ideia de que, para a efetividade da primeira nutrição, são importantes: campanhas educativas sobre os benefícios do leite materno em qualidade de nutrientes para o bebê e a respeito do ato de amamentar para a saúde da mulher; a influência da orientação durante o pré-natal na decisão da gestante em amamentar e o impedimento da paralisação do aleitamento materno por meio de acompanhamento nutricional das gestantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Makabe e Neto (2015), o leite materno é um composto de nutrientes necessário à saúde física, funcional e psicológica do bebê. A amamentação garante a saúde desde os primeiros meses de vida até a fase adulta, além de grande importância também para a saúde da mulher. O aleitamento materno proporciona a recuperação mais rápida do parto, evita o estresse, diminui o risco de desenvolvimento do câncer de mama, endométrio e de ovário. Na vida da criança o leite humano é o diferencial na função gastrointestinal, na redução de índices de alergias, asma brônquica, aterosclerose, doenças cardiovasculares, colite ulcerativa, dermatite atópica, desnutrição e diabetes mellitus no crescimento e serve como estímulo de mastigação, deglutição, respiração, articulação dos sons da fala e do desenvolvimento motor-oral.

O leite materno contém todas as propriedades nutritivas de que o recém-nascido necessita até o sexto mês, quais sejam carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e água. O aleitamento materno além do seu poder nutritivo é um elo mãe e filho capaz de promover resultados positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional. O leite materno tem ação na prevenção de doenças físicas, alérgicas e psíquicas. A proteção do leite materno oferece benefícios ao longo da vida (BRASIL, 2015).

A preocupação de incentivar o ato de amamentar deu origem a reflexões sobre as possíveis influências dos profissionais da saúde no convencimento das gestantes. Instituída pela Portaria n.º 1920 de 5 de setembro de 2013, do Ministério da Saúde, a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil visa dar condições às pessoas envolvidas nos serviços de saúde para desenvolverem, no dia-a-dia, ações que evidenciam a importância da primeira nutrição e a introdução de alimentos de boa qualidade (BRASIL, 2013).

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, estabelecida em Portaria, pelo Ministério da Saúde (2013), pretende, dentre outras, contribuir com a diminuição de atitudes contrárias e que dificultam o oferecimento de leite humano e a introdução de alimentos de boa qualidade como propaganda de produtos que possam interferir na alimentação saudável, formação de hábitos alimentares saudáveis, crescimento do número de bebês alimentados só com leite materno durante os primeiros seis meses de idade, garantia do prolongamento da amamentação até os dois anos de idade ou mais, prevenção de deficiências nutricionais, de baixo peso e de excesso de peso.(BRASIL, 2013).

Em 08 de março de 2016, o governo federal, por meio da Lei n.º 13.257 faz alterações na Lei 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, dentre outras, inclui nos artigos 8º, o §7º e no 9º, o §1º, com a finalidade de garantir à gestante orientação sobre o aleitamento materno e alimentação complementar saudável, estratégias e atividades que incentivem a prática da amamentação e a introdução de outros alimentos de qualidade de forma contínua.

Reconhecendo a importância do leite materno para a saúde a curto e a longo prazo, o governo brasileiro que desde os anos de 1990 investe em campanhas educativas, projetos e políticas que visam a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e a manutenção desse alimento por dois anos ou mais, estende a divulgação dos benefícios da primeira nutrição até a década atual. Desta forma, em 2011 foram instituídas as Políticas: a Política Nacional de Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno e a Rede Cegonha; em 2012, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Caderno de Atenção Básica (Saúde da Criança, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar), este último, no sentido de sensibilizar e oferecer suporte aos profissionais da Atenção Básica para a promoção, proteção e suporte à amamentação e o complemento com alimentos de qualidade (BRASIL, 2015).

O reconhecimento da importância do leite humano e da necessidade de orientações educativas em torno do assunto não é mais apenas preocupação da saúde e a sociedade civil tem abraçado a causa. A respeito desse engajamento da sociedade civil, Alzuguir e Nucci (2015) apresentaram um estudo sobre um blog intitulado “redes mamíferas” – em prol do parto natural e do aleitamento materno e que chamam de “maternidade ativa” e “consciente”. Para as autoras, as “mamíferas” defendem a amamentação prolongada, durante dois anos ou mais e em livre demanda, sempre que o bebê solicitar o seio.

De acordo com a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno, cabe aos profissionais de saúde desenvolverem habilidades e competências para essa promoção. Sobre o papel do profissional de saúde no incentivo ao aleitamento materno, Myiashita e Neto (2015), salientam que cabe ao obstetra, como primeiro profissional, na maioria das vezes, ter contato com a gestante e orientá-la a respeito. Tendo em vista o acompanhamento da gravidez, durante o pré-natal, deverá o médico obstetra cobrar e repassar métodos e maneiras que facilitem e garantam a amamentação. Segundo a Confederação do Nutricionista, algumas ações de alimentação programadas pela Atenção Básica em Saúde são aplicáveis a quaisquer fases do curso da vida (BRASIL, 2015).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza descritiva, do tipo quali-quantitativa e método dedutivo, realizada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caetanópolis, Minas Gerais. Estas unidades possuem três equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), com um território de abrangência de 11.170 pessoas e 3.525 famílias acompanhadas pelas referidas unidades. Às gestantes são realizadas pré-consultas, para conhecimento do estado clínico, o pré-natal até o sétimo período gestacional, acontece uma vez por mês, a partir do oitavo, quinzenalmente e dependendo da necessidade, consultas são agendadas, para avaliação.

As gestantes que se fizeram presentes nas unidades de saúde para realização de consulta pré-natal, num total de 34, no período destinado à coleta de dados, de 16 de setembro a 05 de outubro de 2016 e que se prontificaram a responder ao questionário, foram incluídas no estudo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com 31 itens adaptado de CASTRO (2015), SANTANA, BRITO, SANTOS (2013). As variáveis investigadas foram: socioeconômicas; experiência com amamentação; informações sobre a gravidez; conhecimento sobre aleitamento materno e amamentação e antropometria.

Os resultados foram classificados em conhecimento sobre aleitamento materno e amamentação. As variáveis com escalas quantitativas estão apresentadas como média e as qualitativas em frequência simples e percentual. Foram estudadas as questões de experiência com amamentação, informações sobre a gravidez e conhecimento a respeito do leite humano, considerando as escolhas iguais nas opções. Antes da aplicação do questionário, realizado pelo próprio pesquisador, foi exposto individualmente os objetivos do estudo e aquelas gestantes que se dispuserem em responder, assinaram um TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Responderam ao questionário 34 gestantes, com idade entre 15 a 43 anos, com período gestacional que vai de 4 a 39 semanas. Após a aplicação do questionário, foi realizada uma intervenção por meio de palestra nas duas UBS. Para a palestra que recebeu o título de “Varal da Amamentação”, as 34 participantes da pesquisa foram convidadas por meio de convite escrito e este reforçado por telefone. Na intervenção que aconteceu no dia 07 de outubro de 2016, contou com a presença de gestantes e também de alguns companheiros destas. Foram expostas as vantagens da primeira nutrição para a mulher e o bebê, a qualidade do leite do início e do final da mamada, repassadas explicações e demonstrações das técnicas de amamentação.

## RESULTADOS / DISCUSSÃO

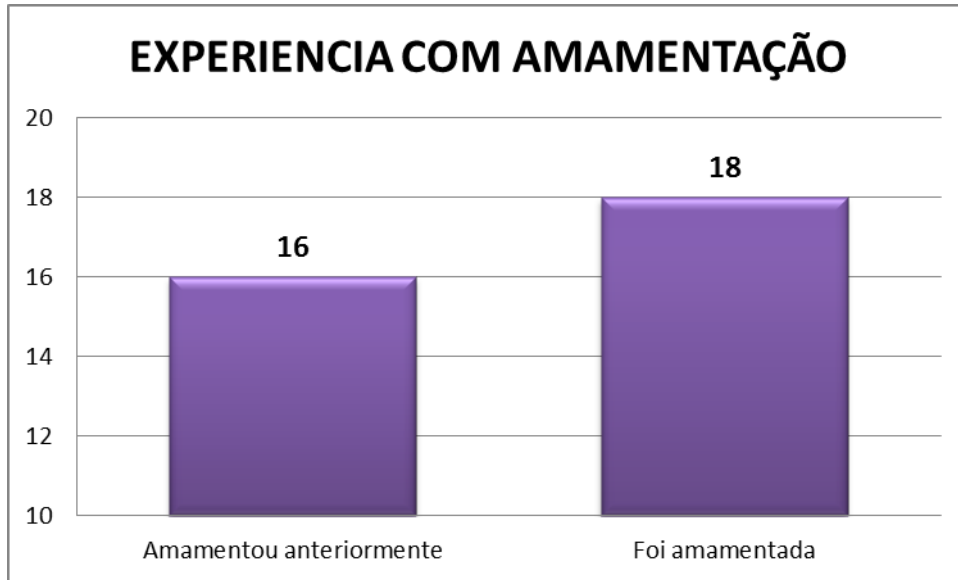
As gestantes avaliadas compuseram uma amostra final de 34 e apresentaram média de idade de 24,5 anos, 44,12% era primigesta, apenas 38,23% concluíram o Ensino Médio, são do lar 56%, estão casadas ou têm união estável 62% e 71% das participantes vivem com companheiros. Segundo Gravena *et al* (2012) a gestação de mulheres na faixa etária superior a 35 anos tem maior probabilidade de aborto, de nascimento de crianças com baixo peso ou macrosomia se comparadas a mulheres com idade entre 20 e 34 anos.

O nível de escolaridade das participantes, se comparado aos estudos de Xavier, Nobre e Azevedo (2014) que apuraram um percentual de 98,2% de mulheres com Ensino Secundário Completo numa unidade de saúde do município Fortaleza - Ceará é baixo, uma vez que os resultados indicam que das 34 envolvidas, 38,24% concluíram o Ensino Secundário, 35,29% não têm o ensino básico e apenas 8,82% têm ensino superior. Porém, 29,41% das gestantes não têm o ensino básico e demonstraram uma boa compreensão sobre a importância do aleitamento materno, o que contrapõe aos estudos de Xavier, Nobre e Azevedo (2014) que vinculam o nível escolar a um melhor entendimento das orientações recebidas.

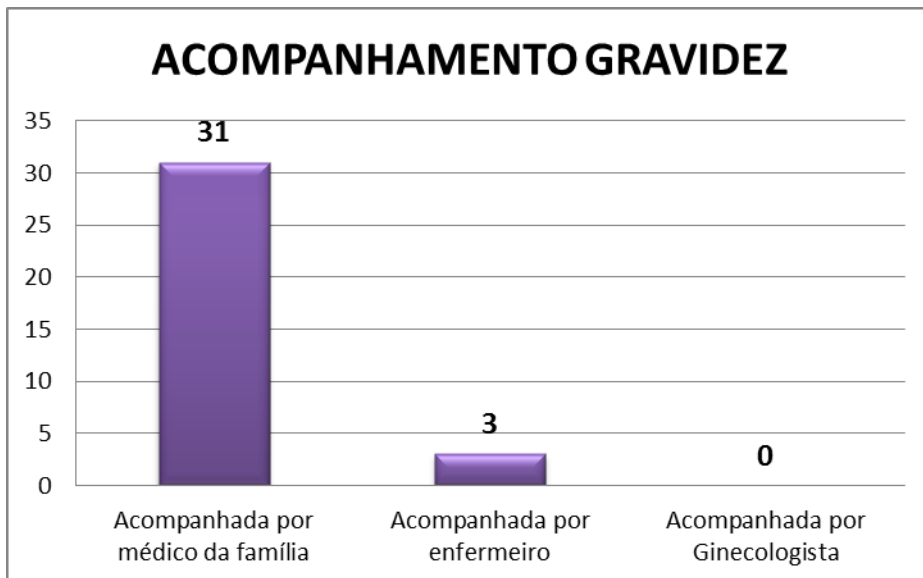
Quanto à situação laboral das gestantes, observou-se que 55,88% são do lar. Ao responderem sobre o estado civil, 61,76% das participantes, informaram estar casadas ou em regime de união estável. No tocante à questão com quem vivem 70,6% afirmaram que vivem com companheiro, dessas, 23,53% vivem somente com o companheiro e 47,06% com companheiro e filhos. Prates, Schmalfluss e Lipinski (2014) valorizam o aconselhamento e o apoio da família durante a amamentação, daí sugere-se que a presença de companheiros, ou melhor, a vivência com companheiros abre caminhos para o aleitamento materno.

No que diz respeito à experiência em amamentação, 47,0% amamentaram anteriormente e 53,0% não amamentaram, de acordo com a figura 1. Ainda sobre experiência em amamentação, foi perguntado às gestantes se haviam sido amamentadas, a maioria 82,0% informou terem sido amamentadas. Levy e Bértolo (2012) defendem que as mulheres que tiveram uma ou mais experiências de amamentação ou foram amamentadas por suas mães se mostram mais decididas a amamentarem um futuro bebê. Para os autores, os conhecimentos que as futuras mães carregam são facilitadores no que diz respeito à receptividade de

informações sobre os benefícios do leite materno e podem fortalecer o seu próprio controle sobre a prática.



**Figura 1.** Experiência com amamentação das gestantes que participaram da pesquisa.



**Figura 2.** Informações sobre o acompanhamento da gravidez por um profissional de saúde.

**Tabela 1.** Conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e amamentação. Caetanópolis. 2016

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Recebeu informações sobre aleitamento materno</b>	25	73,52
<b>Até quando pensou em amamentar o seu bebê</b>		
Até o leite acabar	5	14,71
Enquanto o bebê quiser	13	38,23
Tempo recomendado pelo profissional de saúde	8	23,53
Não planejou tempo específico	6	17,65
Não sabe/não respondeu	2	5,88
<b>Fonte informação/dificuldade aleitamento materno *</b>		
Enfermeiro	8	44,44
Grupo Apoio	2	11,11
Família	8	44,44
<b>Fonte informação/técnicas amamentação**</b>		
Médico da família	6	25,0
Enfermeiro	8	33,33
Grupo de Apoio	2	8,33
Familiares	6	25,0
Meio de comunicação	2	8,33

\*Dezoito gestantes receberam informações sobre as dificuldades que podem surgir com o aleitamento materno.

\*\* Vinte e quatro participantes receberam informação sobre as técnicas de amamentação.



Das participantes, 91,0% informaram acompanhamento por médico da família e 3,0% relataram assistência por enfermeiro, conforme demonstrado na Figura 2. O acompanhamento da gravidez por profissional de saúde é de grande importância para saúde da mãe e do filho, principalmente no que se refere ao pensamento em amamentar. Segundo Almeida, Luz e Ued (2014) os envolvidos nos serviços de saúde são vistos pelas gestantes como pessoas de credibilidade e por isso mesmo, possuidores do poder de convencimento.

Quanto ao conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno e amamentação, encontram-se demonstrados na Tabela 1 acima, que 73,52% receberam informações a respeito, 38,23% pensa que devem amamentar enquanto o bebê quiser. Das 18 que tiveram conhecimento sobre as dificuldades que podem surgir com o aleitamento, 44,44% foi através de enfermeiros e igual número por suas famílias e 5,88% de grupos de apoio. Obtiveram orientação a respeito das técnicas de amamentação 70,59% das participantes, e destas 33,33% por meio do enfermeiro. De acordo com a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno, cabe aos profissionais de saúde desenvolver habilidades e competências para essa promoção BRASIL (2013).

Sobre o oferecimento de vantagens do leite materno para a mãe, 79,41% responderam positivamente, ou seja, a maior parte das gestantes afirmou que o leite materno oferece vantagens para o bebê. Para Oliveira e Lima (2015) a garantia de nutrientes, hidratação, de defesa imunológica e desenvolvimento mental fazem da amamentação um benefício para toda vida. Corroborando com Oliveira e Lima, Makabe e Neto (2015) afirmam que o leite humano contém propriedades perfeitas para a nutrição, defesa do hospedeiro, bem-estar psicológico que se resume em benefícios em longo prazo para o bebê e a mãe.

Quanto às dificuldades que podem surgir com o aleitamento, 52,94% relataram que foram informadas, sendo que dessas, 23,53% pelo médico e enfermeiro, 23,53% pela família, 5,88% pela ESF e 47,06% não receberam informação. O baixo número de mulheres 29,41% que receberam informação dos profissionais de saúde sobre as dificuldades que podem surgir com aleitamento é preocupante e sugere falha na UBS. Nascimento, Aquino e Souza (2015) defendem que as equipes de saúde devem preparar as mães para superarem os problemas que podem surgir no período do aleitamento.

Receberam ensinamentos sobre as técnicas de amamentação 24 gestantes (70,59%), sendo que 17,65% do médico da família, 23,53% do enfermeiro; do Grupo Estratégia Saúde da Família 5,88%, dos familiares 17,65% e 5,88% de pesquisa por meios de comunicação.

Segundo Souza, Guerra e Serva (2015) o envolvimento de médicos, profissionais de saúde e da mulher com as técnicas asseguram o princípio e continuidade da amamentação. A maioria das mulheres participantes da pesquisa 76,47% tem conhecimento do momento ideal para a primeira mamada.

Sobre o momento certo para amamentar o filho, 79,41% das gestantes afirmaram saber. Têm ciência da duração da mamada 64,70%. As 34 gestantes compreendem que o aleitamento materno deixa a criança resistente contra doenças. Com relação à diferença entre o leite materno do início e do final da mamada, apenas 20,6% afirmaram ter conhecimento; 61,76% das grávidas informaram ter ciência das situações em que não se pode amamentar. Até que idade a criança deve ser amamentada, 35,29% relataram saber, escolhendo a opção de seis meses.

Quanto à compreensão sobre aleitamento exclusivo, 67,65% responderam corretamente que é dar só leite materno ao bebê. Para Campos *et al.* (2015) a adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo – AME depende, mais do que informação, do conhecimento intelectual e cultural da mulher. Com relação à existência ou não de leite fraco, informou a maioria 76,47% que não há. Entre as participantes, 64,70% têm conhecimento de que a duração certa para só dar leite materno é até seis meses. Apenas 52,94% têm ciência da duração certa para dar leite materno e outros alimentos, que é a partir do sexto mês.

Informaram saber todas as posições corretas para a mamada 17 gestantes (50,0%). Somente 26,47% das participantes compreendem o que é importante na amamentação no que diz respeito a não interrupção, deixar o bebê mamar até soltar o peito, que o leite do final da mamada é mais rico em gorduras e engorda o bebê e o do início mata a sede e o protege. A minoria, 38,23% sabe que todos os bicos de peitos possibilitam a amamentação. Também a minoria das gestantes 23,52% sabe que não há necessidade de cuidados especiais com os bicos dos peitos durante a gestação. De acordo com Lima (2015) as informações a respeito das técnicas de amamentação são primordiais para a efetivação do aleitamento materno e que quando se faz necessária a paralisação provisória do aleitamento é importante o apoio para a continuidade de produção de leite por meio da técnica de ordenha manual da mama.

Algo de grande relevância no processo que envolve a gestação é o histórico alimentar, tendo em vista que tanto a saúde da mulher quanto a do bebê dependem também dos hábitos alimentares. A avaliação nutricional da gestante é necessária para que seja realizada a orientação adequada ao seu estado, de forma que, promovendo hábitos alimentares saudáveis, as de baixo peso (BP) alcancem o peso adequado; aquelas classificadas como de

peso adequado (A) o mantenham e as de sobrepeso (S) e obesas (O) tenham vigilância do peso, uma vez que, no período gestacional, não deve haver perda de peso, após investigadas as causas do quadro, já que a obesidade está associada, dentre outras doenças, à diabetes e hipertensão (BRASIL, 2012). Segundo Alves, Erdmann e Passoni (2011), o ganho ou perda de peso em demasia no período de gestação representa desvio no quadro nutricional. De acordo com dados antropométricos, Tabela 2, considerando o IMC pré-gravídico, 47,06% estão com peso adequado, conforme a Curva de Atalah, 38,24% apresentam-se com sobrepeso.

**Tabela 2.** Distribuição das gestantes de acordo com dados antropométricos. Atenção Básica. Caetanópolis – MG. Setembro e outubro 2016.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>IMC Pré-gravídico</b>		
Baixo peso	2	5,88
Adequado	16	47,06
Sobrepeso	11	32,35
Obesidade	5	14,71
<b>Curva de Atalah</b>		
Baixo peso	7	20,59
Adequado	11	32,35
Sobrepeso	13	38,24
Obesidade	3	8,82

## CONCLUSÃO

Este estudo mostra que, embora algumas gestantes tenham informado experiência na amamentação, houve quem relatou não ter conseguido praticar o aleitamento, o que aponta para necessidade de maior apoio dos profissionais e equipes de ESF, ao menos, nas semanas iniciais do puerpério. Outra verificação importante é que, mesmo a maioria tendo manifestado

pensamento em amamentar, considerável número é de primigesta, carecendo de acompanhamento da saúde no período pós-parto.

Considerável número de mulheres participantes da pesquisa informou não ter recebido orientação quanto às dificuldades que podem surgir no decorrer da amamentação, o que sugere falha nas ações de promoção do aleitamento materno na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis. Embora tenha sido observado o cumprimento do disposto em legislação pelas UBS, no que se refere ao incentivo do aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, ainda há necessidade de maior convencimento das mulheres quanto aos benefícios do leite humano tanto para elas quanto para os bebês, algo que deve ser objeto de revisão por parte dos profissionais de saúde e de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Êmellie Cristine; ERDMANN, Giséli Chirmicci; PASSONI, Cynthia Matos Silva. **Avaliação do Perfil Nutricional de Gestantes de Paranaguá – Paraná**. 2011. Disponível em: [http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/10\\_tcc.pdf](http://www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-2/10_tcc.pdf) Acesso em: 26 de outubro de 2016.

ATALAH, E. *et al.* *Validation of a new chart for assessing the nutritional status during pregnancy.[S.I], First draft, 1999* in **Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**, Brasília – DF 2004, Disponível em [URL:http://bvsm.s.saude.gov.br/publicacoes/orientacoes\\_basicas\\_sisvan.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf) Acesso em: 22 de outubro de 2016.

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. **Apoio ao Aleitamento Materno pelos Profissionais de Saúde: revisão integrativa da literatura**. 2014. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf) Acesso em: 22 de outubro de 2016.

ALZUGUIR, Fernanda Vecchi; NUCCI, Marina. **Maternidade Mamífera? Concepções sobre Natureza e Ciência em uma Rede Social de Mães**. 2015. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/21114/pdf\\_7](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/21114/pdf_7) Acesso: 22 de abril de 2016.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MACHADO, Márcia Tavares. **Amamentação: um resgate histórico**. Caderno Esp. Escola de Saúde Pública do Ceará–V.1-Julho –Dezembro - 2005. Disponível em: [www.aleitamento.com.br/upload%5Carquivos%5Arquivo1\\_1688.pdf](http://www.aleitamento.com.br/upload%5Carquivos%5Arquivo1_1688.pdf) Acesso em 25 de Maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção ao pré-natal de baixo risco**. n.32. Brasília. 2012. Disponível em: [189.28128.100/dab/docs/portaldab/publicações/caderno\\_32.pdf](http://189.28128.100/dab/docs/portaldab/publicações/caderno_32.pdf) Acesso em: 22 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a Coleta e Análise de dados Antropométricos em Serviços de Saúde**. BRASÍLIA. 2011. Disponível em: [bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/orientações\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/orientações_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf) Acesso em: 23 de outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1920. Institui a Estratégia Nacional para Promoção ao Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920\\_05\\_09\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html) Acesso em: 26 de outubro de 2016.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. Universidade Federal de Minas Gerais. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Campos Gerais. 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf> Acesso em 26 de Maio de 2016.

CAMPOS et al. **Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos ao seus filhos**. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt\\_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf) Acesso em: 24 de outubro de 2016.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. **Prática de aleitamento exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos ao seus filhos**. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt\\_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf) Acesso em 24 de outubro de 2016.

CASTRO, Christiane Aparecida Braga Olo. **Aleitamento Materno: Efeitos dos Programas informais e formais na tomada de decisão – Construção de um instrumento**. Tese para obtenção de grau de Mestre em Fisioterapia, na Especialidade de Saúde da Mulher. Escola Superior de Saúde do Alcoitão. 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/104000.26/12621/1/tese%20Mestrado%20Christiane%20Olo%20de%20Castro.pdf> Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

GRAVENA et al. **Resultados perinatais em gestações tardias**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a02.pdf> Acesso em: 25 de outubro de 2016.

LÉLIS, De Leone Silva Costa. **Aleitamento Materno exclusivo à criança até os seis meses de idade: avanços e desafios**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Conselho Lafaiete. 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/> Acesso em 25 de Maio de 2016.

LEVY, Leonor; BÉRTOLO, Helena. **Manual do Aleitamento Materno**. Comitê Português para a UNICEF. Comissão Nacional Iniciativa Hospital Amigos dos Bebês. 2012. Disponível em: [https://www.unicef.pt/docs/manual\\_aleitamento\\_2012.pdf](https://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento_2012.pdf) Acesso em 25 de outubro de 2016.

MAKABE, Sérgio; NETO, Corintio Mariani. **Benefícios do Aleitamento Materno**. Manual de Aleitamento Materno. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15705209-Febrasgo-manual-de-aleitamento-materno-manual-de-aleitamento-materno.html> Acesso em 25 de outubro de 2016.

MOREIRA, Aline Sobania Hiittiner; MURARA, Adriana Zadrozny. **Aleitamento Materno, Desmame Precoce e Hipogalactia: o papel do nutricionista**. 2012. Disponível em: [www.fepar.edu.br/revistaelectronica/index.php/revfepar/article/.../47/59](http://www.fepar.edu.br/revistaelectronica/index.php/revfepar/article/.../47/59) Acesso 23 de abril de 2016.

NASCIMENTO, Margarida Silva; AQUINO, Márcia Maria Auxiliadora de; SOUZA, Guilherme Negrão de. **Principais Intercorrências Maternas Locais**. Manual de Aleitamento Materno. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15705209-Febrasgo-manual-de-aleitamento-materno-manual-de-aleitamento-materno.html> Acesso em 25 de outubro de 2016.

OLIVEIRA, Adriana Eiko Marukawa; LIMA, Patrícia Pereira de. **Benefícios da amamentação para a nutriz e o lactente**. 2015. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2675.pdf> Acesso em: 26 de outubro de 2016.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, José Moreira; LIPINSK, Jussara Mendes. **Rede de apoio social a puérperas na prática da amamentação**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf> Acesso em: 26 de outubro de 2016.

RIGONATTO, Marcelo. **Moda e Mediana**. Disponível em: [mundoeducacao.bol.uol.com.br/matemática/moda-mediana-htm](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/matemática/moda-mediana-htm) Acesso em: 23 de outubro de 2016.

SANTANA, Jerusa da Mota; BRITO, Sheila Monteiro; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. **Amamentação: conhecimento e prática de gestantes**. 2013. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/amamentacao\\_conhecimento\\_praticas\\_gestantes.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/amamentacao_conhecimento_praticas_gestantes.pdf) Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

SOUZA, Ariani Impieri; GUERRA, Gláucia Virgínia de Queiroz Lins; SERVA, Vilneide Maria Santos Braga Diégues. **Técnicas em Aleitamento**. Manual de Aleitamento Materno. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15705209-Febrasgo-manual-de-aleitamento-materno-manual-de-aleitamento-materno.html> Acesso em 25 de outubro de 2016.

AMARAL, Eliana Martorano; SOUZA, Francisco Lázaro Pereira; CECATTI, José Guilherme. **Manual Técnico do Pré-natal e Puerpério**. 2010. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual\\_tecnicooii.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual_tecnicooii.pdf) Acesso em: 15 de novembro de 2016.

XAVIER, Bruno Simplício; NOBRE, Raquel Guimarães; AZEVEDO, Daniela Vasconcelos de. **Amamentação: conhecimentos e experiências de gestantes**. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2316-7874.57914> Acesso em: 23 de outubro de 2016.

UNICEF. Promovendo o aleitamento materno. 2007. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pdf/aleitamento.pdf> Acesso em: 26 de Maio de 2016.

## **ANEXOS**

### **FACULDADE CIENCIAS DA VIDA - CURSO DE NUTRIÇÃO**

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

#### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ilmo.Sr.(a)

Encaminhamos a estudante do Curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida para realização de atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como proposta verificar o conhecimento das gestantes sobre o aleitamento Materno na Atenção Básica desta cidade de Caetanópolis (Pré-projeto em anexo).

O projeto visa verificar sobre o processo para levar o conhecimento do aleitamento materno às gestantes na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis.

. Este trabalho será desenvolvido sob a orientação do (a) professor(a).

Sete Lagoas, 12 de Agosto de 2016.

---

Diretor Geral

## QUESTIONÁRIO

### Conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis

Nome:

Endereço:

Tel:

**1.Idade (anos completos):** \_\_\_\_\_ anos

**2.Escolaridade completa:**

Não tenho ensino básico ( ) Ensino Básico ( )

Ensino Secundário ( ) Superior ( )

**3.Situação laboral:**

Trabalha a tempo completo ( ) Trabalha a tempo parcial ( )

Trabalha por conta própria ( ) Desempregada ( )

Doméstica ( ) Do Lar ( )

**4.Estado civil:**

Solteira ( ) Casada/União Estável ( ) Divorciada/Separada ( ) Viúva ( )

**5.Com quem vive?**

Sozinha ( ) Marido/Esposa/Companheiro (a) ( ) Filhos ( ) Irmãos ( )

Netos ( )

**6.Amamentou anteriormente?**

Sim ( ) Não ( )

**7.Foi amamentada?**

Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

**8.A sua gravidez está sendo acompanhada por um profissional de saúde?**



Sim ( ) Não ( )

**9.Se respondeu sim:**

Médico da família ( ) Enfermeiro ( ) Ginecologista

**10.Foi informada sobre o Aleitamento Materno?**

Sim ( ) Não ( )

**11.Considera que o Aleitamento Materno traz vantagens para a mãe?**

Sim ( ) Não ( ) Não sabe/ Não respondeu ( )

**12.Considera que o Aleitamento Materno traz vantagens para o bebê?**

Sim ( ) Não ( ) Não sabe/Não respondeu ( )

**13.Quando pensou no Aleitamento, até quando pensou amamentar o seu bebê?**

Até o leite acabar ( ) Enquanto o bebê quiser ( )

Tempo recomendado pelo profissional de saúde ( )

Até regressar ao trabalho ( )

Não planejou tempo específico para amamentar ( )

Não sabe/Não respondeu ( )

**14.Algum profissional a informou sobre as dificuldades que poderão surgir com o aleitamento?**

Sim ( ) Não ( )

**Se “sim” quem a informou?**

Consultas com o médico da família ( ) Consultas com o Ginecologista ( )

Enfermeiro ( ) Grupo de Apoio ( ) Familiares ( )

Pesquisa em meio de comunicação ( )

**15.Recebeu ensinamentos sobre as técnicas de amamentação?**

Sim ( ) Não ( )

**Se “sim” quem a informou?**

Consultas com o médico da família ( ) Consultas com o Ginecologista ( )

Enfermeiro ( ) Grupo de Apoio ( ) Familiares

Pesquisa em meio de comunicação ( )

**16. Sabe qual é o momento ideal para a primeira mamada?**

Sim ( ) Não ( )

**17. Conhece o momento certo para amamentar seu filho?**

Sim ( ) Não ( )

**18. Tem ciência de quanto tempo deve durar uma mamada?**

Sim ( ) Não ( )

**19. Foi informada de que o aleitamento materno deixa a criança resistente contra as doenças?**

Sim ( ) Não ( )

**20. O leite materno do início da mamada é igual ao leite do final da mamada?**

Sim ( ) Não ( )

**21. Existem situações em que não se pode amamentar?**

Sim ( ) Não ( )

**22. Até que idade a criança deve ser amamentada?**

6 meses ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) mais de 2 anos ( )

**23. O aleitamento exclusivo é:**

Dar somente o leite materno ( ) Dar o leite materno mas também água ou chás ( )

**24. Existe leite fraco?**

Verdadeiro ( ) Falso ( )

**25. A duração certa para só dar leite materno é:**

1 ano ( ) 6 meses ( ) 2 anos ( )

**26. A duração certa para dar leite materno e outros alimentos:**

1 ano ( ) 6 meses ( ) 2 anos ( )

**27. Sobre a posição correta para a mamada, é verdadeiro ou falso:**

A mãe deve estar confortável ( ) O bebê precisa estar de frente para o peito ( )

O bebê não precisa estar bem encostado no corpo da mãe ( ) A mãe não deve apoiar o bumbum do bebê com a mão ( ) O bebê deve abocanhar grande parte da aréola para facilitar a extração do leite ( )

**28. Na amamentação é importante:**

Não interromper a mamada ( ) Dar de mamar até o bebê soltar o peito ( )

Que o bebê receba o leite do final da mamada que é mais rico em gorduras ( )

O leite do início da mamada mata a sede e protege o bebê ( )

O leite do final da mamada engorda ( )

**29. Todos os tipos de bico de peito possibilitam a amamentação**

Verdadeiro ( ) Falso ( )

**30. Não há necessidade de cuidados especiais com os bicos dos peitos durante a gestação.**

Verdadeiro ( ) Falso ( )

**31. Antropometria**

Peso: \_\_\_\_\_

Estatura: \_\_\_\_\_

IMC: \_\_\_\_\_

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezada Participante;

A Sra. está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa “Conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno na Atenção Básica da Cidade de Caetanópolis”. O objetivo do trabalho é verificar qual é o processo para levar o conhecimento do aleitamento materno às gestantes na Atenção Básica da cidade de Caetanópolis. Sua participação neste estudo é gratuita, não havendo pagamento ou vantagem de qualquer espécie. Você não sofrerá nenhuma discriminação ou prejuízo caso não queira participar da pesquisa ou caso retire o seu consentimento a qualquer momento do estudo.

A sua participação ocorrerá na Unidade de Saúde, para responder a um questionário a fim de avaliar o conhecimento referente ao Aleitamento Materno e se necessário for, receber orientações sobre o tema abordado.

Todos os dados fornecidos são confidenciais, sendo garantido o sigilo das informações e a sua privacidade.

Os resultados serão apresentados, nas instituições ligadas ao estudo, ao final do trabalho.

Não haverá despesas pessoais para o participante, nem compensação financeira pela sua participação. O pesquisador também não será remunerado e seu interesse é apenas científico.

Em qualquer época do estudo o participante poderá solicitar esclarecimentos ao pesquisador principal.

Eu li e compreendi as informações acima e aceito participar voluntariamente do projeto.

Nome: \_\_\_\_\_

Caetanópolis/MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.